Ano 31.º — Sábado, 27 de Agosto de 1938 — N.º 1540

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A colonização portuguesa

Pouco depois de realizada a comovente homenagem aos pioneiros da civilização portuguesa em Santo António do Zaire, a que assistiu o Chefe do Estado, veio ao encontro do sr. General Carmona um dos potentados indígenas, o Rei do Congo, que pronunciou as seguintes breves palavras:

«Fômos sempre portugueses desde o princípio e sê-lo-emos sempre. Para que Angola deixe de ser dos portugueses será necessário que, quem o tentar, passe, primeiro, sôbre os nossos cadáveres, pois pela sua defesa daremos até à última gota, o nosso sangue.»

Estas palavras que em outra bôca nada mais seriam além de frias frases retóricas, revestem-se dum interêsse especial na bôca do soberano negro, súbdito da Rèpública Portuguesa. Elas são o comentário mais vivo e mais preciso às pretensões da judiaria internacional ao património histórico de Portugal. Fômos grandes no mundo e se decaímos o facto deve-se às limitadas possibilidades de que dispunhamos para levar por deante obra tão grandiosa como aquela. Afirmo afoitamente que com os nossos recursos—ou até mesmo com outros superiores—nenhum dos actuais estados imperiais poderia ter feito tanto como fizemos e penetrar tão fundo no meio de raças por vezes indomáveis e entre as quais permanece ainda hoje, passados alguns séculos, bem viva a recordação do antigo poderio português.

Temos bem à vista a prova de tal asserção se olharmos o modo como, por exemplo, a França e a Inglaterra, constituiram vastos impérios coloniais em certos pontos dos quais a cada passo se manifestam resistências por parte dos nativos, resistências que por vezes tomam o aspecto agudo de campanhas coloniais em que milhares de europeus perdem a vida em emboscadas. A panificação do Império português muito cedo começou e ela seria já um facto em pleno século XIX se a intriga hàbilmente movida por quem tinha interêsses cubiçosos nos nossos domínios do Ultramar, não houvesse atiçado à revolta entre os indígenas de Moçambique e de Angola, rebeliões a que puseram fim as espadas brilhàntíssimas de Mousinho, de Roçadas, de João de Almeida e de tantos outros a quem se deve terem firmado para sempre o domínio português em partes de África.

É que, à-parte êsses elementos estranhos, o nosso domínio é caracterizado pela humanidade de processos e se no século XVI Albuquerque se manifestou por vezes excessivamente cruel (facto devido a ser necessário dar um exemplo severo ao Turco e ao Veneziano, conluiados contra nós), nem por isso fômos quási sempre bem recebidos pelos indígenas em quem desde o princípio vîamos coloboradores na grande obra de cristianização.

Por isso é que o pequeno discurso do Rei do Congo é uma prova iniludível do quanto as raças nativas nos estão gratas por as termos trazido ao grémio da civilização e às luzes eternas que iluminam o mundo, isto é, por os termos considerado desde sempre homens filhos de homens e portanto nossos irmãos. Tal é o segrêdo da nossa obra colonizadora que nenhum povo parece possuír em grau tão elevado como nós, que damos ao indígena—seja o balanta da Guiné, o cuamata de Angola, o vátua de Moçambique, o goense, o macaísta ou o timorense—o orgulho de ser português e de nessa qualidade se sentir um homem entre homens e um obreiro da grandeza do Império.

A. A. D.

Efemérides

27 de Agosto

1911 — Realiza-se em Lisboa um cortejo de homenagem a Fernandes Tomaz.

1912—Na Guarda, um padre mata, em plena igreja, o regedor da freguezia, sendo, em seguida, inchado pelo povo.

Camara de Leiria

Acaba de ser nomeado para a presidência do Município de Leiria o nosso velho amigo dr. Fernando Cezar de Sá, que na cidade do Liz exerce, há muito, as funções de conservador do Registo Predial.

Um abraço ao antigo condiscípulo no liceu de Aveiro.

A viagem presidencial

Chega na terça-feira a Lisboa, da sua visita aos nossos domínios africanos, o sr. General Carmona, a quem está reservada uma recepção apoteótica, por muitos motivos justificada em presença dos benefícios que dela devem resultar para o país.

Fôram convidados a comparecerem na cap tal todos os municípios do continente com os seus estandartes e essa circunstância deve contribuir imenso para maior realce das manifestações que se preparam.

O Democrata saúda o venerando Chefe do Estado, cujo patriotismo acaba, mais uma vez, de ser posto à prova por forma iniludível.

Excursões

=o=

Como dissémos, o *Grupo Dramático Lisbonense*, de passagem para Viana do Castelo, esteve e ficou em Aveiro de sexta-feira para o sábado da pretérita semana, tendo visitado o *Club dos Galitos*, onde fôra recebido pela Direcção e Grupo Cénico na sala nobre, profusamente iluminada. Trocados cumprimentos entre o professor Duarte Simão e Dário Gomes Nóvoa, presidente do *Grupo Dramático*, falou ainda o sr. Artur Queirós, delegado inspector da Companhia Portuguesa de Seguros, em serviço nesta cidade, que, sendo na sala o director do *Democrata* o confundiu com palavras de aprêço deveras sensibilisadoras, tornando-se digno do seu reconhecimento. Depois trocaram-se fitas para as bandeiras das duas colectividades, indo, a seguir, o *Grupo Dramático* ao Teatro Aveirense em cujo palco se exibiu, em sua honra, o *Rancho Regional*, que foi muito aplaudido.

No final desta prova de gentileza para com os excursionistas lisbonenses, fôram também ofertadas fitas de sêda de parte a parte, tendo mais uma vez agradecido o acolhimento dispensado em Aveiro ao *Grupo Dramático Lisbonense*, o sr. Dário Nóvoa e bem assim o sr. António Maria Rodrigues, que subiram ao proscénio acompanhados de alguns colegas, entre os quais a sr.ª D. Lucinda Sampaio, a mais velha componente do Grupo, que foi quem colocou a fita na bandeira do Rancho, ouvido-se, por essa ocasião, uma estrepitoso salva de palmas.

A partida dos lisbonenses para o norte efectuou-se no sábado após terem percorrido vários pontos da cidade e admirado a nossa laguna, nesta época assaz pitoresca pelas centenas de montes de sal que a povoam.

Peixe impróprio?

—o—

Há quem atribua ao peixe que se vende em mau estado as doenças intestinais que últimamente se têm manifestado na cidade com certa latitude.

Se assim é, impõe-se uma fiscalização rigorosíssima de modo a evitar maiores complicações.

Aqui fica o aviso.

Nada de águas mornas!

Na Murtosa

A Junta Autónoma está realizando importantes e utilíssimos trabalhos na Bestida e Cais do Bico, onde ante-ontem tivemos ocasião de os verificar em companhia dos srs. tenente-coronel Gaspar Ferreira e engenheiros Perdigão e Mateus de Lima.

A Murtosa é uma terra que, pelo labor da sua gente e ânsia de progresso, merece tudo. Pelo que a Junta só fêz o que devia, atendendo às suas instantes reclamações.

Banda regimental

—o—

Assumiu a chefia da Banda de Infantaria 19 o sr. tenente João Pereira dos Santos, que nos dizem ser uma competência em assuntos musicais.

Estimamos, já que a guarnição militar de Aveiro se mantém, com regosijo de todos os habitantes.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

UM GIGANTE DO ESPAÇO

=o=

No dia 23 chegou ao Tejo, amarando sem novidade, depois de um vôo de mais de mil quilometros atravez o Atlantico, o maior hidro-avião do mundo, que tem o nome de *Lieutenant Vaisseau Paris* e bateu o *record* da distancia sobre o oceano em 1937.

Não se demorou, tendo partido na manhã de quarta-feira para Nova-York com escala pelos Açores.

Anda em experiências para o estabelecimento de carreiras regulares entre a Europa e a America do Norte.

Na sucursal russa de Espanha

=o=

Segundo notícias de Barcelona, sabe-se que os vermelhos, depois de terem acabado de fuzilar a gente das direitas, começaram a matar os seus aliados de ontem, exactamente como na U. R. S. S.

Hoje, na Espanha vermelha, é perigoso ser comunista dissidente, anarquista, sindicalista, amigo dos grandes chefes das esquerdas como Largo Caballero ou André Nin. O último, que era o chefe da POUM e foi Ministro da Justiça, já foi fuzilado.

Quando chegará a vez a Largo Caballero?

Correios e telégrafos

No domingo, 21, coube a vez ao Fundão de inaugurar um novo edifício para os serviços telégrafo-postais e telefónicos, melhoramento a que há muito aspirava com justificado motivo.

Parabéns. Enquanto não chega a hora de os recebermos também...

EUMAREIRISMO!

A publicidade

Nunca é de mais insistir. Acêrca dêste assunto e dos anúncios nas gazetas, escreveu esta semana, também, um cronista da capital.

A propaganda hoje é tudo. Sem o jornal, sem o anúncio, sem a publicidade, nada se faz e nada se consegue. Ainda há dias visitei as Caldas de Canavezes, optimamente situadas, com um Parque que deve ser uma maravilha, um esplendido hotel, e águas que são, no seu género, das melhores que temos. Que é que falta, então, a Canavezes? Propaganda, propaganda, propaganda. Para colher é necessário semear. A semente do progresso, é o anúncio, é a publicidade, é a propaganda.

* * *

Sem propaganda, quere dizer, sem um jornal, nada se faz e nada se consegue. Um jornal serve para tudo: para orientar, para investigar e para reclamar. Custa dinheiro? Custa. Mas o lucro é-lhes tão recompensante, que não gastarem êsse dinheiro é um mau negócio.

São mais prósperas as terras que melhor se defendem através do reclamo, da publicidade, do anúncio, desta fôrça enorme e indispensável que é o jornal. Que seriam, por exemplo, as festas da Agonia em Viana, as festas de S. João em Braga, as peregrinações a Fátima, se não fôsse a imprensa?

E quem lucra com essas festas? O comércio. Logo o comércio, ao lado da Indústria, é que deve ter a nítida visão do que vale um anúncio oportuno e persistente.

Não serve para nada ter um bom hotel se não houver hóspedes, ou possuir uma casa recheiada de tudo quanto fôr bom, se não aparecerem compradores. Pensem nestas verdades todos aquêles que têem contacto com o público e não se esqueçam de que sem propaganda o muito bom não presta, e com propaganda até o que não presta, ás vezes, é muito bom. Meditem nisto que não perdem o seu tempo, se o puzérem em execução.

E' o melhor conselho a dar ao comércio e à indústria.

Para seu interêsse.

Festas e romarias

Com o mês de Setembro, que se aproxima, vamos ter uma farturinha de festas e romarias para animar o povo, fazendo-o esquecer, por momentos, as agruras da vida.

Principiam pela Senhora das Febres, que se venera numa capelinha do bairro piscatório, seguindo-se a Senhora das Dores de Verdemilho, uma das mais concorridas romarias do distrito; a Senhora dos Remédios, na Oliveirinha; a Senhora da Ajuda, em S. Tiago; a Senhora do Rosário, em Esgueira, e, por último, a Senhora da Saúde na Costa Nova e Senhor dos Navegantes, na Barra.

Isto àlém de outras de menos importância, mas que também têm os seus devotos e os seus apreciadores... de carneiro.

Em França

=o=

Voltou a embrulhar-se a política neste país, pelo que *Le Populaire* escreve:

Não renunciamos ao programa da Frente Popular. As direitas estão a embandeirar cêdo de mais. Não é possível, em França, outra política que não seja a da Frente Popular. Fiquem certos e não teutem contrariá-la.

Hão-de dizer, ali, ao *mestre*, para onde vai a França, sim?...

Dr. Armando da Cunha

Teve uma larguíssima assistência a missa resada, segunda-feira de manhã, na igreja da Misericórdia, por alma do saudoso médico, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, tendo a ela comparecido, vestindo luto, muitas das principais famílias da cidade ou seus representantes e bem assim a gente humilde do povo, que encontrou sempre no dr. Armando quem a socorresse com afeição, amor e carinhos inexcedíveis.

No final do acto religioso, celebrado pelo reverendo Rodrigues Vieira, foi a sr.ª D. Berta da Cunha Azevedo, esposa estremosa, agora viúva, do pranteado aveirense, cumprimentada pelas pessoas que a acompanharam no doloroso transe, assim como restante família, a quem a renovamos, também, os nossos sentimentos.

Obediência à Lei

=o=

Duma correspondência publicada no *Século* da penúltima quarta-feira:

ARMAMAR, 6—O sr. governador civil de Viseu oficiou ao sr. presidente da Câmara Municipal a chamar-lhe a atenção para a necessidade de fazer-se cumprir, na freguezia de S. Cosmado, o decreto 28.534, que determina que os serviços públicos e particulares se regulem pela hora legal. O ofício do chefe do distrito foi devido, segundo nos informam, a ter-se o Conselho Superior de Viação queixado de que a Junta da referida freguezia, a pedido dos proprietários locais, traz o relógio público acertado pela hora solar, com prejuizo de quem tem de regular-se pela legal.

Não é êste o caso do toque do Angelus cá na freguezia, mas tem alguma semelhança. Porque o decreto invocado está bem claro: pela hora legal devem regular-se todos os serviços públicos **e particulares.**

Ponham aqui os olhos as nossas autoridades.

Films...

O nosso colega *O Ilhavense*, que anda estonteado com a beleza das tricanas da terra, posta últimamente a prémio, diz-nos, além do mais, já sabido, que no seu olhar há o brilho das estrelas; no seu rosto a serenidade da lua; nos lábios o perfume das violetas; na voz a harmonia do manso marulhar das vagas do Oceano em dias de calma; no peito a terna mansidão donde brotam afectos de inocência e candura; e no trajo o rigor da simplicidade que encanta e atrai.

O' colega: e não haverá mais nada nas lindas tricanas de Ilhavo?

E' que isso, que aponta, também as visinhas, de Aveiro, possuem. E, posto que seja muito, ainda há quem não julgue o suficiente, fazendo-nos admirar tanta exigência...

—

HÁ dias afogou-se no rio Minho um académico que nêle tomava banho. Como se dêsse, porém, a circunstância do cadáver não aparecer logo, um diário do Porto saíu-se com esta:

«As pesquizas no rio prosseguirão até que se encontre o corpo do infeliz estudante. Só então se realizará o seu funeral.»

E nós a supormos que se efectuaria antes, isto é, mesmo sem aparecer o morto...

—

O poeta André, continuador da obra de Camões, começa assim um *crepúsculo*:

Os cânticos da tarde—os salmos do Poente—
pelo espaço derramam um lânguido torpôr.
Mergulha Hélios no Ocaso, e a abelha deligente
haure, no último sôrvo, o mel de flôr em flôr.

Que mimo!

Por aqui se póde avaliar o que serão as quadras inspiradas no busto do *mestre*...

—

HOUVE um filósofo de muito talento e espírito, morto aos sessenta anos, que, na mocidade, regeitou o oferecimento duma abadia, dizendo:

--Não. Nunca serei padre por três razões: amo a honra e não as honras; a filosofia e não as penitências; amo as mulheres e não o dinheiro.

Como apreciámos sempre a sinceridade, usando-a, esta resposta é de encher as medidas...

—

TENS razão, *mestre*. Há só um *escrevinhador* em Portugal deante do qual todos os outros se devem curvar—és tu!

Desculpa, portanto, se te ofendemos e aleijámos...

Os nossos cumprimentos ao D. Pedro, sim? E que nos releve a irreverencia de o não considerarmos bairrista...

TRISTE

Na praia do Farol morreu na quinta-feira, afogada, uma criancinha de três anos que brincava à beira mar. Uma vaga mais alterosa arrebatou-a. O facto consternou todos os banhistas.

Reitor do Liceu

Para preenchimento da vaga aberta na reitoria do nosso primeiro estabelecimento de ensino foi esta semana nomeado pelo Ministério da Educação Nacional, o professor do Liceu de Beja, actual reitor do da Covilhã, sr. dr. Feliciano Ferreira Ramos.

Mas virá?...

Transferencia

De Soure foi recentemente transferido para Coimbra, o escrivão de Direito, José Nunes Guerra, profissional dos mais distintos e competentes, a quem felicitamos.

Porque a aproximação dos amigos é-nos sempre grata.

Critérios...

O *mestre*, como toda a gente sabe, é um profundo investigador e, em história, ninguém o desbanca. Por isso descobriu que Aveiro foi senhorio do infante D. Pedro, por mercê de seu pai D. João I, e tendo-lhe prestado altíssimos serviços, foi em virtude deles que o Jardim e o Parque da Cidade tomaram o seu nome, como sinal de gratidão. Isto aproximadamente 500 anos após os tais *altíssimos serviços* que prestou à terra do bom mexilhão!...

500 anos!

Com efeito é uma *estupidez*, mas das autenticas, das crassas, haver quem estranhe e se insurja contra certas madurezas que às vezes surgem como revelação dos grandes génios...

O Parque infante D. Pedro!
A Avenida 16 de Maio!
Que irrisão!

E' das maiores patacuadas concebidas nos ultimos tempos.

Mas há tipos que só vivem da *fantesia* e não cuidam, não pensam noutra coisa! São capazes de revolverem este mundo e o outro para mostrarem a sua superioridade quando, afinal, não passam duns asnos chapados—sem critério, sem senso, sem originalidade.

Trampolins autenticos.
E nós que os aturemos...

Numeração dos prédios

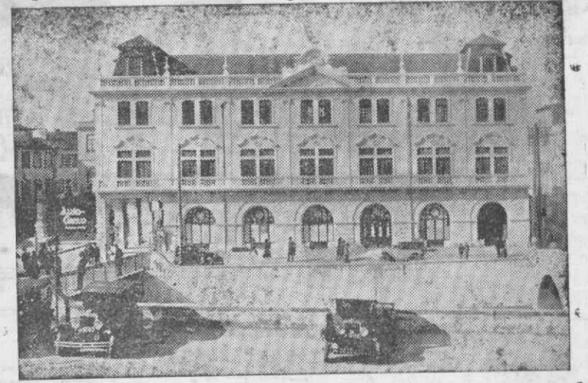
—:—

Já por várias vezes aqui temos falado na falta de numeração das casas por isso causar enormes embaraços ao correio.

Também nos informam que na Barra se nota a mesma falta, tendo o distribuidor de andar numa vai-vem constante à procura do sr. fulano ou do sr. cicrano!

São coisas precisas e de aí a nossa insistencia.

VER A 4.ª PAGINA

Este número foi visado pela Censura

Trincheira dum crente

O problema da liberdade

VIII

Para se aquilatar do valor de determinado princípio intelectual ou político; da sua resistência; da sua perenidade; do seu universalismo; da tenacidade em durar na alma humana; da perseverança em dominar no coração da vida, nada melhor há; nada mais convincente existe; nenhumas provas mais autorizadamente se podem invocar, de que aquelas que o exame dos factos, da realidade e da experiência nos fornecem.

Exemplificar é provar. Provar é convencer. Convencer é fazer nascer a possibilidade; é estimular as energias da fé; é consolidar a certeza que se vai laboriosamente constituindo; é preparar a inteligência, o sentimento e a vontade, tanto para aceitar e adquirir, como para defender e apostolizar, uma doutrina ou um sistema de ideias.

O exemplo é mesmo a contra-prova da ideia. A ideia que se pode definir como sendo o conceito claro, límpido e inteligível, é uma criação do raciocínio. Baseada nas sensações, depurada pela inteligência, tecida pelo sentido superior e ordenador da Razão, ela só, por si, não representa a verdade. Pode ser muito bem raciocinada, muito bem deduzida, muito harmoniosamente elaborada e não ser verdadeira e exacta. Para ser verdadeira necessita de estar de acôrdo com os factos, a realidade, a natureza das coisas, com o que se chama o objectivo, o ser; ou em concordância com instituições, qualidades ou leis de carácter universal; ou ajustada a determinados princípios evidentes, gerais, indemonstráveis e irredutíveis e, que se impõem, por si mesmo, ao conhecimento.

A verdade é, pois, a conformidade da inteligência com o seu objecto, com o que tem existência independentemente dela, tanto no mundo exterior e histórico, como no universo da consciência.

* * *

A existência do Cristianismo há vinte séculos, com maior ou menor actuação, vencendo inteira e sàbiamente as suas crises; a durabilidade das suas instituições, da sua organização modelar e dos seus métodos exemplares, que se vão adaptando com senso prodigioso à atitude mental de cada época, mas conservando fundamentalmente o seu espírito, razão da sua imortalidade; a sua vasta e universalista projecção espiritual, moral, cultural e social, que alumia e aquece todos os continentes, são factos vivos, magnas realidades, experiências consagradas, verdades e certezas substanciais, que não podemos olvidar e desprezar.

Ele continua e perdura, porque corresponde a um eterno movimento da inteligência; porque traduz a aspiração profunda das almas e dos corações; porque é depositário de valores supremos do espírito, que interessam à dignificação da humanidade, à elevação da espécie e à redenção da pessoa humana, que unida à doutrina da graça, transmuda pela acção da fé, pela luz da evidência e pela virtude do arrependimento a alma pecadora na alma resgatada.

A sua moral tolerante, pacífica, equilibradíssima, fundamento das ideias de Direito, de Justiça, de Dever e de Caridade, dominadora dos apetites materiais, conserva ainda agora, a frescura, o viço e a mocidade de sempre e o perene poder rehabilitador e criador.

Praticá-la sinceramente, exercê-la com fidelidade, é acordar a verdadeira revolução nas consciências, nas sociedades, na vida e na história. No século dezanove o Cristianismo travou assombrosas batalhas, terçou gigantescos duelos com o Liberalismo, a Democracia-individualista, o Socialismo-anárquico, o Positivismo arvorado em religião, o Ateísmo, o Racionalismo e o Materialismo para novamente e sempre, vencer e se glorificar. A mais eloqüente e significativa das respostas a essas heresias intelectuais, sociais e políticas, foi o renascimento do Socialismo, do Idealismo e do Espiritualismo cristãos, que surgiu no fim do século e que tem sucessivamente ganho terreno, conquistado adeptos, formado apóstolos e invadido todos os domínios culturais e sociais.

Quando Leão XIII abordou a questão social, cuja agudeza era delicadíssima, nas suas famosas encíclicas, obra-prima de sabedoria espiritual e política, a sua mestria, senso genial e serenidade impecável, confundiu e desbaratou por completo os adversários.

Agora, de novo, o Cristianismo afia as suas armas contra o Racismo e o Nacionalismo pagãos. Doutrinàriamente temos que ser coerentes e conseqüentes com as nossas ideias.

Sômos nacionalistas e cristãos. Mas primeiro cristãos e depois nacionalistas. Assim como combatemos a Liberdade e a Democracia, *absolutos transitórios* quando não coïncidem e contrariam os interêsses gerais, o Bem Comum e a dignidade da pessoa humana, também condenamos o Nacionalismo exclusivo, outro *efémero absoluto*, que coloca a Nação, o Estado e a Raça, acima dos valores eternos e universais da Moral e do Espírito, que tanto intelectual como històricamente, estão num plano superior aos princípios, quer da consciência individualista, quer da consciência nacional.

J Carreira

O digno director dêste jornal, afirmou no penúltimo número, dentro da verdade, que os meus artigos são da minha inteira responsabilidade. Confirmo essa afirmação e agradeço ao sr. Arnaldo Ribeiro a liberdade que me concede de os publicar, o que se identifica muito bem com o espírito da cidade, que com tanta elevação, nobreza e dignidade serviu os ideais de liberdade.

Não os animam propósitos dogmáticos, autoritários e individualistas. Admito a possibilidade de errar muitas vezes, senão sempre, a-pesar-de pôr neles a melhor vontade de acertar.

Escrevo sinceramente e por prazer espiritual. Com aquele mesmo prazer, que o caminheiro, já farto de muito andar, pára, senta-se para reparar a fadiga, descobre-se, enxuga as bagas de suor e bebe um trago de água fresca, leve, transparente e cristalina, que de novo, lhe dá fôrças, para prosseguir confiante a jornada.

J. C.

Á LAVOURA

Todos os indivíduos que colhem trigo ou o recebem em pagamento de rendas, fóros, pensões, quinhões, trabalhos agrícolas e máquinas de debulha, devem, a bem dos seus interêsses, fazer o manifesto respectivo, de 15 de Junho a 15 de Outubro, nas Delegações da *Federação Nacional dos Produtores de Trigo*, pelas razões seguintes:

1.º—Porque assim o determinando a Lei, devem evitar-se as suas sanções.

2.º—Porque só dessa forma a F. N. P. T., consoante as necessidades da Nação, pode tomar as medidas precisas para garantir o consumo do País.

3.º—Porque residindo na *Federação* a fôrça dos produtores só por intermédio dela poderão ir buscar os benefícios de que carecem, tais como:

a) Empréstimos;
b) Bónus sôbre os adubos;
c) Garantia de colocação e um preço remunerador para o trigo;
d) Subsídios às Instituições de assistência social;
e) Ensinamento e demonstração dos métodos modernos de cultura;
f) Prémios para as melhores searas, etc.

Dai, por isso, cumprimento à, Lei contribuíndo assim para a obra de ressurgimento da Nação, em que o Govêrno do Estado Novo e todo o bom português está empenhado.

Lisboa, Junho de 1938.

A Direcção da F. N. P. T.

As duas frentes vermelhas

Indalécio Prieto disse, em tempos, e com razão, que ganharia a guerra quem tivesse a rectaguarda mais sã. A *Pravda* denuncia a existência entre os vermelhos duma frente anti governamental em Barcelona, composta pelos partidários de Largo Caballero que representam a grande maioria da Confederação Geral do Trabalho, os anarquistas, que até há pouco dominavam completamente a Catalunha, e os trotzquistas, que são em número e valor superiores aos estalianitas. Donde se conclue que existe nas rectaguarda vermelha uma guerra de morte entre dois grupos, chefiados respectivamente por Caballero e Negrim, sendo êste apenas um boneco de palha que os comunistas manejam conforme os seus desejos.

Esta insuspeita notícia permite saber quem tem a rectaguarda mais sã e quem, portanto, ganhará a guerra.

Visitai o Parque da cidade

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante e José Martins Pires, professor oficial em Anadia; àmanhã, o sr. José António Pereira de Macedo Vasconcelos, distinto funcionário de Finanças aposentado; no dia 28, a sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e a interessante tricaninha Maria da Conceição Mendonça; em 30, a sr.ª D. Celeste Leitão, mãe do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, e o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agencia do Banco de Portugal; em 31 a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposa do nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e a simpática tricaninha Eugenia Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira; em 1 de Setembro, a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado, e em 2, as sr.as D. Maria José de Brito e Bessa, residente no Porto, e D. Júlia da Costa Crespo e Silva, esposa do nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o académico Mário Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental).

—Tambem hoje completa 17 risonhas primaveras a menina Ilda Mendes Maia, simpática trinã do sr. Carlos Marques Mendes, do Jardim das Modas desta cidade.

Parabens.

Casamentos

Realisou-se no último sábado com caracter muito intimo o casamento civil da sr.ª D. Clélia Adriana Angélica da Conceição Neto, aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, e filha do nosso amigo Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal, com o sr. Amilcar Henriques Gamelas, também estudante na mesma cidade e filho do sr. capitão Amilcar Mourão Gamelas, de Infantaria 19.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e irmã, a sr.ª D. Maria Emilia Neto, e pelo noivo sua tia a sr.ª D. Aldina Mourão Gamelas e o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio.

Ao novo lar desejamos um futuro repleto de venturas.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Adelaide Augusta dos Santos Pereira Zagalo, esposa do sr. João Pereira Zagalo.

Foi registada no domingo, recebendo o nome de Maria Emeletina.

Praias e Termas

Com suas familias encontram-se na Costa Nova os srs. tenente Joaquim de Matos, Luis Manuel Rodrigues e António da Maia, comerciante em Lisboa; e em Felgueira o sr. Artur Lobo e esposa.

—Regressaram: de Melgaço, o sr. José Moreira Freire; das Caldas da Felgueira, o sr. Manuel Luis da Graça Baptista, chefe da Secção Electrotecnica, e de Entre os-Rios o sr. Gervasio Aleluia e familia.

Partidas e Chegadas

Vindo de Leopoldville Est (Congo Belga) chegou, há dias, à sua casa de Verdemilho, o nosso antigo assinante sr. Luis dos Santos Veiga, a quem cumprimentamos.

—Esteve na Gafanha a passar alguns dias o sr. José Filipe Júnior, que agora foi residir para Olhão (Algarve).

—Também estiveram nesta cidade os srs. coronel Alfredo Balduino de Seabra, de Lisboa, e Henrique Afonso, residente em Coimbra.

Baile na Barra

—:—

Esteve, pela segunda vez, em ftesa, nesta época, a Assembleia da praia do Farol onde no último sábado se reuniram as principais famílias que ali veraneiam, além de muitas outras de fóra que acorreram ao convite dos srs. dr. Joaquim Henriques, dr. Vitorino Cardoso, dr. Carlos Vidal, Alfredo Carlos Magalhães e das sr.as D. Maria Mourão Gamelas, D. Júlia Gamelas Teixeira e D. Lúcia Soares, que formavam a comissão de honra.

O vasto salão, profusamente iluminado, ostentava uma decoração a capricho, que deu nas vistas pela sua originalidade, sendo muitos os pares dansantes que redopiaram tôda a noite ao som da *Orquestra Colombia*, de Espinho, que é, sem dúvida, um belo conjunto, cujos créditos mais uma vez obtiveram confirmação.

Felicitamos os organizadores da brilhante *soirée* pela forma como decorreu, visto a todos que nela tomaram parte ter deixado as melhores impressões.

O serviço do bufette esteve a cargo do *Arcada-Hotel*.

Doenças dos olhos

=o=

Os abalisados clinicos srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças dos olhos, participam ao público que suspenderam as suas consultas no Hospital desta cidade no dia 20 de Agosto e que só as retomarão no dia 22 de Outubro.

Que os interessados tomem nota.

O TEMPO

Previsões de 28 de Agosto 3 de Setembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barométrica, iniciando, de 29 para 30, a descida que se acentua fortemente, em 2.

Datas de novos ciclones—Em 30 e em 2.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 30 e em 2.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes ventoso.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Itália e Japão.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Continua oscilante, com alguma tendência para subir.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 29 e em 1.

Setúbal, 24 de Agosto de 1938.

A. CARVALHO SERRA

O mito do exército vermelho

=o=

Noticiou, há dias, a imprensa mundial a fuga para o Manchuco dos generais russos Luchkof e Semenovitch e do major Frantsevitch. O primeiro era o delegado no Extrêmo Oriente do Comissariado do Interior e o segundo foi chefe da repartição do Extrêmo Oriente da G. P. U. Pois êsses dois generais, que ocupavam postos de confiança, preferiram colocar-se ao abrigo das autoridades japonesas a esperar que chegasse a sua vez de serem sacrificados pela fúria sanguinolenta de Staline. O caso dêstes oficiais, aliás, mostra que são verdadeiras as notícias que dia a dia se publicam nos jornais sôbre o prosseguimento, metódico e implacável, da *depuração* estaliana.

E querem-nos convencer certos senhores de que o exército vermelho é um instrumento de guerra formidável! Além de variadíssimos outros motivos que garantem o contrário, basta êste aniquilamento dos comandos para se pensar, com tôda a legitimidade e com tôda a certeza, que o famoso exército soviético não vale dois caracóis, que não passa de um mito—*para francês vêr*...

Necrologia

No bairro de Sá finou-se, terça-feira, vitimado pelo tifo, o estudante José Augusto Pereira da Costa, aluno da Escola Comercial Fernando Caldeira, que, pelo seu exemplar comportamento, gosava da estima dos professores e companheiros.

O inditoso moço desaparece aos 20 anos, deixando, como é de calcular, muitas saúdades e imersos na mais profunda dôr seus pais, o sr. Domingos Costa e esposa, que quási num momento viram partir para a longa jornada aquele a quem tanto queriam.

O seu cadáver foi trasladado anteontem para Vizela, no pronto socôrro dos Bombeiros Voluntários, tendo-o acompanhado até à passagem de nível de Esgueira um grupo de alunos da Escola com o respectivo estandarte.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Também na quarta-feira deixou de existir, Manuel Tavares Júnior, casado, de 62 anos, natural de Sever do Vouga.

O seu cadáver foi na quinta-feira sepultado no cemitério central aonde o acompanharam numerosas pessoas.

Secção desportiva

Natação

As bancadas para a piscina

A maior parte das terras que inauguraram, nesta época, piscinas, não se esqueceram das comodidades do público, construíndo bancadas.

Pois os dirigentes da A. N. de Aveiro querem também mandar construír, na sua piscina do canal central da ria, uma bancada.

Aveiro acompanhará o ritmo progressivo das outras terras do país.

Os aveirenses, para seu interêsse, devem auxiliar esta iniciativa de grande vulto, que vai marcar o princípio de jornadas triunfais.

Aveiro ficará colocada ao lado das cidades mais importantes, no que diz respeito a movimento desportivo. E os nadadores seguirão, bem depressa, a carreira brilhante dos campeões de outros tempos.

O sr. Presidente da Câmara, que tanto tem auxiliado os nossos desportistas, imitando a obra dos Municípios de países de adiantada civilização, como fàcilmente poderemos demonstrar num dos próximos números dêste jornal, deve, também, mais uma vez, dar um impulso grandioso ao mais higiénico e puro dos desportos.

Turìsticamente, o cometimento é valioso, porque atrai as atenções dos visitantes. Desportivamente, êle é um bem para as comodidades do público, que, com a sua presença, vai em muito contribuír para o progresso do salutar despôrto da natação.

O *match* Porto-Aveiro constituirá, decerto, um grandioso espectáculo.

Os aveirenses nos campionatos nacionais

De maneira nenhuma poderíamos esperar que os nossos nadadores, nos últimos campionatos de Portugal, efectuados em Coimbra, conquistassem posição de relêvo.

Os lisboetas progrediram imenso, porque, como é sabido, arranjaram piscinas e quem os orientasse competentemente.

Já lá vão os tempos em que os internacionais Tobias de Lemos e Domingos Calisto dispunham, à-vontade, com o seu inconfundível *over-arm*, dos seus adversários da capital...

Temos, porém, fé na vontade que anima os dirigentes da A. N. A., que lançaram, entre os seus colegas das outras Associações, algumas sugestões no sentido de se darem aos provincianos treinadores autorizados, recolhendo unânimes votos de aprovação.

Também é o que nos falta, para vermos êsses rapazes readquirirem a mesma celebridade de Tobias de Lemos.

Em Coimbra, António Agostinho da Costa chegou, nos 200 metros bruços, em 3.º lugar; mas os dirigentes lisboetas descobriram-lhe, ao fim de longas e disparatadas congeminações, que provocaram sorrisos irónicos, irregularidades do estilo que implicaram a sua desclassificação.

Não faz mal. Fica para outra vez...

Que tortura não sofrerão os lisboetas, se verificarem, um dia, a possível supremacia dos provincianos!

O Porto-Aveiro realiza-se na quarta-feira

No próximo dia 31, à noite, efectua-se, nesta cidade, o Porto-Aveiro, que está a despertar grande entusiasmo.

Como é sabido, há três cidades que pretendem, para si, o título de segundo centro natatório do país: Aveiro, Coimbra e Porto.

E o *match* de quarta-feira será a primeira eliminatória...

Quem vencerá? O Porto ou Aveiro?

Duma coisa estamos certos: é que o público vai emocionar-se com as provas e tributar aos leais e simpáticos adversários que quererem, também, o progresso da natação nortenha, muitas e calorosas ovações.

Êste Porto-Aveiro vai dar que falar e ficará, certamente, memorável.

Vamos a ver o que faz a nossa rapaziada nova juntamente com os veteranos.

Vão, de-certo, surgir surprezas. Humberto Costa, que, agora, está no Porto, e que, em Coimbra, ficou campião de Portugal, de saltos, deve, talvez, vir a Aveiro, nesse dia. Se vier, temos obrigação de homenagear êsse simpático aveirense, nado e criado ali na beira-mar, e que se ufana, em tôda a parte, da terra onde nasceu.

Remo

Organisado pela Secção Náutica do *Club dos Galitos*, deve realisar-se no dia 9 de Outubro próximo, na ria, um explendido festival, que reunirá a comparticipação dos grandes remadores da *Naval*, da Figueira da Foz, e possivelmente dum conhecido club portuense.

Os treinos das tripulações aveirenses vão intensificar-se, merecendo o seu esfôrço e entusiasmo de principiantes os mais calorosos aplausos do nosso público, que muito aprecia o magnífico despôrto.

Como a proficiência e honestidade dos organizadores é já sobejamente conhecida, esperamos que o nosso encantador canal da ria se movimente extraordinàriamente nesse dia, oferecendo um surpreendente aspecto.

Y.

A carnificina vermelha

O Supremo Tribunal da Ucrânia acaba de condenar algumas dezenas de altos funcionários soviéticos e vultos importantes do partido comunista, a penas graves, de fuzilamento uns, e outros de deportação, como réus de alta traição e sabotagem. Êstes indivíduos ocupavam, até há pouco tempo, cargos importantes na indústria. Como vêem, a matança continua. E parece que só acabará quando desaparecer a matéria prima, ou morrer o assassino. Como os russos são alguns milhões, é natural que Estaline morra antes que êles sejam todos fuzilados.

Em face dêsses acontecimentos, preguntam muitos se o chefe comunista terá enlouquecido. Provàvelmente, nasceu com essa tara de sanguinário e sádico. Como revolucionário, fazia bombas e preparava atentados. Nos primeiros tempos do govêrno bolchevista, perseguia burgueses. Agora, persegue os companheiros. O que o bêrço deu só a tumba pode levar...

EDITAL

Albertino Pires Antunes, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Companhia Portuguesa dos Petróleos «Atlantic», pretende licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, com bomba automedidora com a capacidade de 4000 litros na Praça Marquês de Pombal, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *perigo de incêndio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6521.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 20 de Agosto de 1938.

O Engenheiro-Chefe,

Albertino Pires Antunes

Correspondencias

Oliveirinha, 25

Na sua magnífica vivenda da rua principal da freguesia, tem estado a passar as férias grandes, o sr. conselheiro dr. Arnaldo de Almeida Vidal, nosso ilustre conterrâneo e muito presado amigo.

—A Oliveirinha, com a interrução da luz nas principais arterias, devido à substituição dos postes, estranhou. Porém, o trabalho impunha-se, ficando agora melhor servida.

—A batata subiu um pouco de de preço em virtude da procura que tem tido para fóra.

Bem merece o lavrador que compensem o seu arduo trabalho.

—Continua a estiagem. No entretanto o ano agrícola não é dos piores.

C.

Costa do Valado, 25

Temos o S. Miguel à porta, não se sabendo ainda o que acontecerá devido à prolongada estiagem.

Antigamente não era assim. E quando a chuva faltava faziam se préces, que, como linitivo, se tornava consolador para alguns espíritos.

Agora nem isso.

C.

GATO

Desapareceu. Dá pelo nome de *Jolie*, é mudo e cujos sinais são os seguintes: bastante grande, dum cinzento quási branco e tendo, em tôda a extensão da cauda, um traço em espiral.

Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

Junta de Turismo fóra da Lei

Ao senhor Governador Civil de Aveiro

Na minha qualidade de cidadão português, no gôso de todos os direitos civis e políticos, e ainda na de munícipe e contribuinte, venho trazer à tela plásmica onde se discutem as grandezas e as misérias humanas, como documentação eterna da sua actuação virtuosa ou malsã em que estas se desdobram, s queixa a seguir formulada.

Tendo viajado e residido anos no estrangeiro, como fruto de minhas observações trouxe a ideia de, emitando o que por lá observei, fazer construir na fonte de S. João—o mais belo logradouro público do Luso—um *stand* para nêle e à sua volta, em mesinhas de relativa beleza—servir bebidas geladas ou naturais—excepto, está claro, vinho a copo—café, chá, cerveja, frutas de luxo, etc., tudo, em suma, que pudesse proporcionar ao visitante o máximo de atracção, comodidade e confôrto.

Para levar por diante esta peregrina ideia—e digo peregrina porque assustou os viajados e cultos componentes da Junta de Turismo — requeri à Junta de Freguesia, dona, hoje, incontestàvel da Fonte de S. João, licença em termos legais.

A Junta de Freguesia, observando todos os requisitos e até os aconselhados pelos preceitos da cortezia, concedeu-me a licença, impondo preço e condições, que aceitei.

A Junta de Freguesia foi tão longe no seu escrúpulo que, após ter mandado ouvir—e aqui está um dos preceitos impostos pela lealdade e cortezia—a Junta de Turismo, que declarou não lhe interessar o projecto, pelo que não o estudava, levou o processo ao Governo Civil para exame da suprema autoridade distrital, a qual, pela voz dum alto funcionário dependente do mesmo departamento do Estado, declarou a perfeita legalidade do processo e consequentemente da licença que me fôra concedida.

Entretanto o *stand* estava em condições de funcionar, mas para que êle funcionasse carecia eu de munir-me de uma licença administrativa a qual solicitei em 24 de Junho do corrente ano.

Qual foi, porém, o meu espanto ao saber pelo sr. Administrador do Concelho que esta licença não me podia ser concedida em virtude da oposição feita pela Junta de Turismo à permanência do *stand* na Fonte de S. João!

Se bem que eu soubesse já, pelos rumores públicos que a respeito corriam—porque as deliberações da Junta de Turismo são tomadas em sessões à porta fechada, em obediência não sei a que disposição ou princípio legal—que esta licença me seria negada, não podia, todavia — porque não costumo aceitar como matéria de crédito o que salta catadùpicamente de cascos bem curados, ainda que de bôas procedências saia — supor tão longe fôsse a guerra ao meu pequenino interêsse; se bem que eu verificasse que quanto mais bonito e decente ficava o *stand* maior era a guerra que se lhe movia, guerra que tinha o Estado maior do inimigo ali bem perto—no Hotel dos Banhos e por aquelas bandas, não me causava isso nem assombro nem surprezas, visto que nem todos os impérios são invulneráveis, nem tôdas as maldades são eternas. Depois, um pequenino interêsse porventura ferido não justificava a rudeza do ataque nem do assédio. Sim, digo interêsse ferido porque entre o meu pequenino interêsse existe, talvez, um ponto de colisão com outro interêsse pequenino também.

Embora, quanto a mim, tal interêsse nada valha materialmente, porque possuo uma alma sem véus penumbrosos onde se possa embrulhar a inveja, outro tanto não acontece do outro lado da barricada, onde uma migalha de falta pode ser causa da perda da batalha, da miséria e da fome.

Mas prossigâmos: o *stand* abre as suas portas para vender tudo aquilo que independesse de licença administrativa. Possuíamos uma licença passada pela Indústria Pecuária para venda de leite, que de nada nos vale porque não nos é consentido pela autoridade administrativa vendê-lo.

Após dia e meio da abertura do *stand* sou mimosiado com a visita dum polícia, enviado pelo sr. Administrador delegado da Junta de Turismo, com a intimativa de fechar o estabelecimento, mostrar licenças, recibos de contribuição, e até censurando a distribuição de prospectos de que tinha pago o impôsto devido!

Mas ainda não parou aqui a afronta. O sr. Administrador delegado da Junta de Turismo, presumivelmente—manda ao sr. Administrador do Concelho informações mentirosas que levaram esta autoridade a mandar 4 polícias ao referido estabelecimento fazer-me a intimação de o fechar!

Antes de todos êstes procedimentos, para mim tão dolorosos, eu fiz instalação para luz eléctrica no referido *stand*, comprando algum material ao sr. Administrador delegado da Junta de Turismo, que mo vendeu sem relutância, e pedi a ligação da luz, nesta localidade concessionada à mesma Junta, que, apesar disso, ma nega!

Um pormenor importante é o de que, ainda antes de fazer a instalação, perguntei ao sr. Administrador delegado da Junta de Turismo o que era necessário para que me fôsse fornecida a luz, o qual me exigiu, apenas, o preenchimento dum boletim. Perguntei quantos dias levaria a ligação a fazer-se, respondendo-me o mesmo senhor que dissesse quando a queria.

Já vai um mês decorrido desde que requeri a ligação e esta não se faz porque o sr. Administrador delegado da Junta de Turismo não quer!

Que fazer? Por enquanto narrei factos e apontei atitudes; depois é possível que diga ao sr. Governador Civil e ao público também o que se moi nêste moinho de vento e onde cai a farinha do engenho...

Não se diga que sou inimigo do Luso. Pelo contrário: eu sou mais amigo desta terra do que dois ou três engravatados que aqui nasceram. E' que o tenho provado e por ora ainda não me arrependi disso.

SOUSA BRANCA

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura pública de 17 do corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade e comarca de Aveiro, Dr. Adelino Simão Leal, o sr. Augusto Tavares de Almeida, da Cale da Vila, cedeu à Sociedade por quotas de responsabilide limitada, com séde em Aveiro, sob a firma *Anastácio, Pinto, Tavares & C.ª, Ld.ª*, a quota de 3.000$00 que tinha na mesma Sociedade, continuando a subsistir, como até aqui, a mesma firma.

Aveiro, 19 de Agosto de 1938.

Raúl Ferreira de Andrade, not.º aj.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Körting

A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.

Os receptores "Körting„ não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

O nome "Körting„ só por si é uma garantia

Os produtos "Körting„ são de fama mundial

Em Aveiro presta todos os esclarecimentos: GERVASIO ALELUIA

na **AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO**

Clínica Médica e Cirurgica

Dr. Humberto Leitão

Consultório:

RUA DIREITA, 70—1.º

(Junto à Livraria Vieira da Cunha)

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 19 horas

Residência:

RUA DO RATO

(Chamadas a qualquer hora)

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,54

Dr. Alberto Costa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e Médico da Maternidade DR. DANIEL DE MATOS

Partos. Operações. Doenças de senhoras e recem-nascidos.

Consultório:

R. FERREIRA BORGES 58-1.º

Telef. 950 Coimbra

Consultas aos sábados em Aveiro das 14,½, às 17 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques

Praça do Comércio (Nos Arcos)

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA DE

MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

3:000.000 DE SENHORAS EMPREGAM ÊSTE PÓ TÔDAS AS MANHÃS!

E' um tónico para a pele — Acaba com os narizes luzidios

Há alguns anos, um grande especialista de pele, descobriu que misturando a «mousse de crème» com o pó de arroz, êste se conservava durante todo o dia quer fizessse calor, vento, chuva, se tomassem banhos do mar ou se transpirasse por causa da dança. Além disso, a «mousse de crème» permitia ao pó exercer uma acção tónica O seu contínuo emprêgo acabava, e para sempre, com o nariz luzidio. As defeituosidades da tez desapareciam e a pele tornava-se tão macia, tão lisa e tão aveludada como as pétalas da rosa.

No Pó Tokalon, que não adere às camadas, a «mousse de crème» está misturada cientificamente e nas proporções convenientes, com um pó subtil e fino. 3.000.000 de senhoras empregam êste pó tôdas as manhãs. Em Portugal, França, Inglaterra, América, Itàlia, em tôda a parte, as mulheres mais bonitas, mais «chics» exigem o Pó Tokalon.

Um rosto radiante de juventude e de beleza — apenas por alguns escudos

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio

A' venda em Aveiro: **JARDIM DAS MODAS**

Rua Coimbra (Antiga Costeira)

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras

---

A FECHAR

O médico:

—Tome, pois, êste remédio como lhe indiquei e verá que a constipação desaparece em dois ou três dias.

O doente:

—O doutor está muito rouco.

O médico:

—E' verdade. Há mais de três semanas que trago uma maldita constipação e não me larga.

Pôrto
Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

À VENDA EM TODA A PARTE

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto e professora inscrita no mesmo Conservatório, lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Terreno para construção de prédios, próximo à Estação dos Caminhos de Ferro

Vende-se todo ou em partes uma porção de terreno que margina a nova rua que liga a Avenida Central com a Rua Candido dos Reis.

Tratar com Eduardo Pinho das Neves, R. João Mendonça — Aveiro

---

Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

«A Crisolita»

Manuel Velho

R. Gustavo F. Pinto Basto

(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos Na **Crisolita** vendem se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

---

Vende-se o prédio onde está instalada a oficina de reparação de Albino de Oliveira Dias, no Largo Conselheiro Queiroz.

Nesta Redacção se informa.

Taboleiro de prata

Vende-se só pelo pêso—3.565 gr.—com o comprimento de 0,65 e largura 0,45—esc. 1.782$50.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

"Fiat„ modêlo 509

Vende-se em optimo estado. Tratar na *Garage Trindade, Filhos*, ou com Manuel Ramires Fernandes—Aveiro.

A's Repartições do Estado

Lampadas **«Lumiar»** marcadas com P. E. (Património do Estado) vendem-se na casa

RICARDO M. DA COSTA

RUA DA CORREDOURA

(Telefone 111)

CASA

Aluga se em S. Bernardo, tendo 5 divisões, quintal, poço e tanque. Dirigir a António Caçola.

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 às 12 h.

///

Praça do Comércio (Nos Arcos)

AVEIRO

Festa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO